XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

RESSOCIALIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS ADICTOS NO ÂMBITO FAMILIAR A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME “O BICHO DE SETE CABEÇAS”

Ana Clara Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Camila Soares Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná), Rafaela Maciel dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki, (professora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra123650@uem.br
ra124730@uem.br
ra126580@uem.br

Palavras-chave: Adicto. Reinserção. Família. Toxicomania. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa foi discutir a ressocialização de indivíduos adictos no âmbito familiar e debater o papel da instituição familiar durante o processo de reinserção de um adicto na família por meio da análise da obra “O Bicho de Sete Cabeças”. A pesquisa abordou a terminologia dicotômica existente entre os termos toxicômano e usuário de drogas, ao afirmar a toxicomania como a dependência física e psíquica da droga. Buscou-se, também, destacar as relações existentes entre o uso das drogas e a relação do indivíduo com a sociedade, isto é, compreender a interrelação da sua adicção com sua rede familiar e seu entorno social, sendo vital a compreensão do adicto como um sujeito além de sua dependência química.

Existem inúmeros termos para entender a dependência química: drogadição, adicção, toxicomania, fármaco-dependência, entre outras. O termo adicção é derivado do latim e significa uma adoração ou submissão a um senhor. O adicto é um escravo do seu hábito (WHITE, 1998 apud MOTA, 2009). Por conseguinte, Birman em seu texto “Mal-estar na atualidade” disserta sobre a diferença entre ser consumidor de drogas e ser toxicômano, uma vez que esses indivíduos passam a ter dependência física e psíquica à droga. Dito isso, a presente pesquisa tratou sobre toxicômanos. “Nem todo aquele que experimenta drogas se torna adicto. Existem bases predisponentes - individuais, familiares, sociais - que condicionam a possibilidade de uma adicção” (KALINA, 1999, p.175).

Baseando-se na ideia freudiana juntamente a psicanálise atual, uma das razões do indivíduo alienar-se a drogas é negar o processo de castração. O complexo de castração pode ser definido como "o sentimento inconsciente de ameaça experimentado pela criança quando

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

ela constata a diferença anatômica entre os sexos" (ROUDINESCO, E. & PLON, M, 1998.). A droga insere-se para preencher a falta e restituir a sua plenitude narcísica (autoerotismo), tornando-se o objeto que propicia a ilusão inicial da onipotência materna. Kalina (1999) afirma que em todos os casos em que os indivíduos se sentem insatisfeitos socialmente e predispostos a utilização de tóxicos, possuem uma falta de solução ao complexo de Édipo (em que a criança se diferencia sexualmente, o que possibilita sua compreensão autoconsciente e seu afastamento do outro). Subentende-se que todos os adictos possuem falhas no seu complexo de Édipo, no entanto nem todos os indivíduos com essas falhas se tornará um adicto.

Além disso, enxerga-se uma dualidade quanto ao lugar social da família na vida do indivíduo adicto. Em um primeiro momento dessa dualidade, a instituição familiar pode constituir-se como impulsionadora para o uso de drogas, como mostra o antropólogo Jardel Fischer em sua entrevista com um dependente químico, Leandro, o qual foi iniciado ao consumo de álcool dentro do ambiente doméstico, enquanto seu pai também fazia uso. Esta teoria faz-se presente, também, no artigo de Gonçalves e Pereira (2011) sobre as variáveis familiares e toxicodependência, em que afirma que o consumo de drogas se encontra associado a relações tensas no meio familiar, falta de vínculos afetivos positivos, falta de confiança e padrões de comunicação pouco claros. Já no segundo momento dessa dualidade, Drummond e Drummond Filho (1998) expressam a família como um enfoque essencial para a reinserção do indivíduo adicto na sociedade, sua reintegração, organização e coordenação das atividades de prevenção, por ser o grupo primário de laços, colaborando também para controlar fatores que desencadeiam recaídas.

Nesse sentido, como preconiza a Organização Mundial de Saúde (2001), constata-se que a dependência química é uma doença crônica, ou seja, será uma luta contínua. Imerso nesse ínterim, a pergunta que norteou esta pesquisa foi qual a funcionalidade da família no processo de reinserção de um indivíduo adicto, restaurando os laços sociais, sublinhando a importância de um dependente, acima de tudo, ser um indivíduo e a necessidade do seu pertencimento social no seu âmbito familiar.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa buscou contribuir com as problemáticas de reinserção social de um adicto e conjuntamente analisar o papel da família durante esse processo, após passar por uma

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

internação. Analisou-se o filme “O Bicho de Sete Cabeças”, uma vez que a metodologia primária de realizar uma entrevista semiestruturada não foi possível. Assim, descreve-se o filme e correlaciona-se a obra com a temática da importância familiar na ressocialização de um adicto, a partir da óptica psicanalítica. O filme dramatiza todo esse movimento de adicção, desde quando o jovem conhece o objeto de drogadição, seu conflito familiar e depois, seu reingresso no núcleo familiar e na sociedade, possibilitando que observemos a importância da família para o indivíduo se restabelecer. A ressocialização de um toxicômano não é unilateral, mesmo sendo uma doença crônica, complexa e multicausal, a instituição família também deve estar inserida no tratamento, por possuir essa função social sobre o indivíduo e intermediar a relação dele com a sociedade.

Ao longo dos estudos foi possível compreender a respeito da importância das relações sociais no desenvolvimento humano, principalmente da família, que tem papel crucial na formação não só biológica, como também psíquica e cultural, de modo que, desde os primeiros dias de vida, de acordo com Lacan (1964), o bebê é inserido em um contexto onde o Outro, representado pelos pais e cuidadores, que garantem sua sobrevivência, projeta seus ideais e representações, nomeando e definindo quem aquele bebê é. Com o passar dos anos, o indivíduo precisa se libertar desses ideais e desenvolver sua própria identidade a fim de estabelecer seu próprio inconsciente. Isso envolve se separar dos desejos e expectativas dos pais para encontrar sua voz. Um exemplo disso foi observado na relação entre Neto, o protagonista do filme, e seu pai, em que Neto passa a se sentir aprisionado pelas expectativas autoritárias e agressivas de seu pai, que o via como uma extensão de si mesmo. Além disso, as relações na casa mostraram como a mãe se submete aos dizeres de seu marido e como a irmã mais velha é vista como o orgulho da família ao aceitar tudo que é projetado sobre ela. Ademais, foi possível perceber que na adolescência, fase da vida em que o protagonista se encontra, ocorrem diversas mudanças no modo de agir, pensar e sentir dos seres humanos, geralmente vendo-se perdidos, angustiados e buscando um grupo de identificação para pertencer a algum lugar, o que pode contribuir para que o indivíduo se envolva com alguma substância química a fim de "se enturmar". Dessa forma, perante esse momento, ficou claro que é de suma importância que o sujeito encontre um espaço seguro junto de seus familiares, já que o papel da família é crucial para o desenvolvimento psíquico saudável, não permitindo que fique disperso, esparramado, criando delimitações, ou patológico. Já que, segundo Freud (1914/1990), até mesmo para pertencer a um grupo e amar outros objetos, esse sujeito precisa

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

de alguma forma já ter passado pelo processo de ter sido investido libidinalmente por outro, no caso a família, sendo o primeiro lugar em que o indivíduo teoricamente encontraria esse investimento.

CONCLUSÃO

A relevância dessa pesquisa se deu após análises e discussões que proporcionaram resultados que demonstraram a importância da família para o tratamento e recuperação do indivíduo adicto, por ser um referencial de apoio e incentivo. Primordialmente a participação da família nos centros de atendimentos psicológicos como CAPS AD para o processo terapêutico do toxicômano, a fim de promover uma qualidade de vida, de ambiente e de reintegração para todos. O presente estudo reafirma a complexidade em torno de uma adicção, por isso a importância de ser um trabalho com todo o seio familiar. Além disso, é perceptível que pesquisas e estudos enfatizam o tormento dos adictos, mas, raramente, de seus familiares. Essa falta proporciona um hiato na análise da complexidade deste tema, uma vez que torna ausente grande parte de suas sequelas. Neste sentido, esperamos que este trabalho possa ter contribuído para favorecer as reflexões acerca do papel da família quando algum de seus membros sofre de alguma adicção.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

FREUD, S. (1914). Sobre o narcisismo: uma introdução ao narcisismo. In: _____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1990. p. 83-119.

GONCALVES, A. M.; PEREIRA, M. da G. Variáveis familiares e toxicodependência. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 228-251, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582011000200014&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 fev. 2023.

IONESCU, M.; GULLANE, F.; BODANZKY, L. **Bicho de Sete Cabeças**. [Filme-vídeo]. Produção e direção de Lais Bodanzky, com roteiro de Luiz Bolognesi. Rio de Janeiro, Buriti Filmes, Dezenove Som e Imagens Produções Ltda. e Gullane Filmes, RioFilme e Fabrica Cinema e a distribuição da Columbia TriStar, 2000. Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=u24WcelAjww>. 74min. Color.

KALINA, E. **Drogadição hoje: indivíduo, família e sociedade**/ Eduardo Kalina et al. - Porto alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

MOTA, L. **Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença?**
Curitiba: Juruá, 2009.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 247-256, 2007.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.